VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA
UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS
04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

ADAPTAÇÕES DIDÁTICAS PARA MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO FEITAS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UM ESTUDO DE CASO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESPACIAL DE CAETITÉ

Daiana de Souza Santos[1]
Luciana Oliveira Correia[2]

Resumo: O presente trabalho se compreende no campo do ensino de História para alunos com necessidades educativas especiais do município de Caetité-Bahia. A pesquisa é realizada na perspectiva da educação histórica, que norteia o ensino-aprendizagem em história, e a partir dos "saberes experienciais" próprio do trabalho do professor como aponta Tardif (2014). O estudo será realizado no Centro Estadual de Educação Especial de Caetité que trabalha exclusivamente com o atendimento educacional especializado para alunos com NEEEs. A abordagem metodológica se desenvolve, por meio da pesquisa qualitativa, através da análise dos documentos oficiais e pedagógicos do CEEEC e entrevistas com as professoras. Espera-se encontrar material para produzir um portifólio digital, com os projetos e materiais desenvolvidos pelas professoras do AEEs, voltados para a produção de conhecimento histórico. Este projeto advém da necessidade de pensar um ensino de história mais inclusivo, além de ter um papel significativo para a formação docente.

Palavras-chave: Ensino de História; educação inclusiva; didática da História.

Abstract: The present work is understood in the field of teaching History to students with special educational needs in the municipality of Caetité, Bahia. The research is carried out from the perspective of historical education, which guides the teaching-learning in history, and from the "experiential knowledge" of the teacher's work, as pointed out by Tardif (2014). The study will be carried out at the State Center for Special Education of Caetité, which works

[1] Graduanda do curso de História, UNEB- Campus VI, e-mail: dsouzasantos83@gmail.com.

[2] Doutora em Educação pela Universidad de Alcalá de Henares (2017). Professora do Curso de História da Universidade do Estado da Bahia, campus VI (Caetité) , e-mail: lcorreia@uneb.br.

exclusively with specialized educational care for students with NEEEs. The methodological approach is developed, through qualitative research, through the analysis of official and pedagogical documents of CEEEC and interviews with teachers. It is expected to find material to produce a digital portfolio, with the projects and materials developed by the AEEs teachers, aimed at the production of historical knowledge. This project comes from the need to think about a more inclusive teaching of history, in addition to having a significant role in the teaching of history.

Keywords: History Teaching; inclusive education; didactics of History.

Introdução

O ensino inclusivo para pessoas com deficiência (adiante PCDs) no Brasil, vem alcançando marcos importantes no âmbito legislativo da educação, como aponta a Lei Brasileira de Inclusão: “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.” (BRASIL, 2015, p.19). A lei ainda destaca outros direitos básicos como: a vida, a saúde, o trabalho e a igualdade. Ademais enquadra PCDs, enquanto aquelas com impedimentos de longo prazo, físico, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras- impostas pela sociedade não deficiente- têm obstruída sua participação plena na sociedade (BRASIL, 2015). Todavia, no chão das escolas e na formação dos professores a educação inclusiva ainda gera apreensão.

O presente trabalho parte da minha inquietação enquanto futura professora no ensino regular, uma vez que na minha formação no curso de História, pouco se trabalha o ensino e a aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais e é uma temática que raramente é estudada no campo da educação histórica. Ele também surgiu enquanto subprojeto de um projeto maior intitulado “Ensinando História Para Pessoas Surdas: Aprendizados Com Professoras Licenciadas Em História Atuantes Em AEEs” desenvolvido pela professora Luciana, que resolveu pensar novos direcionamentos para aprendizagem histórica de sujeitos surdos.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa busca mapear os materiais e formas de adaptações didáticas do Centro Estadual de Educação Especial de Caetité (CEEEC), para auxiliar no ensino-aprendizagem de História, ela se embasa no seguinte questionamento: O que o ensino de História tem a

aprender com o trabalho realizado pelas professoras atuantes no atendimento educacional especializado no CEEEC?

O lócus para a pesquisa trata-se do Centro de Educação Especial de Caetité, localizado no sertão produtivo da Bahia, instituição que atualmente recebe boa parte desse alunado com deficiência no munícipio, como o centro tem apenas 14 anos de existência, o recorte temporal será de 2009 a 2024. A proposição é estudar o currículo, a organização política, pedagógica os materiais desenvolvidos pelas professoras do CEEEC, e em particular entender como o conhecimento histórico se encontra presente na proposta formativa da instituição.

Metodologia

O centro trabalha exclusivamente com o atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEEEs). E apresenta características que o enquadra como um sujeito potencial para o estudo de caso, uma vez que a análise de elementos da cultura escolar da instituição reflete uma representação singular da realidade que é multidimensional [é o uma das únicas instituições para o atendimento à educação especial na região] e historicamente situada [é uma instituição da rede estadual que apesar do pouco tempo de sua existência já acumula a produção e artefatos seja para uso no cotidiano das aulas, ou para a formação de professores] (LUDKE, 1986, p.21).

O estudo se dará mediante ao uso de três recursos principais: análise bibliográfica da produção acadêmica sobre o CEEEC (artigos, dissertações, teses, periódicos, etc); análise documental em documentos oficiais (Projeto Político Pedagógico, regimento, portarias, etc...) e material didático e de formação desenvolvidos pelo centro. Além disso, mediante a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para conhecer melhor sobre o perfil das profissionais que ali trabalham, bem como os materiais e métodos desenvolvidos ou replicados pelas educadoras principalmente aqueles que as profissionais consideram importante para a transmissão do conhecimento histórico, usados na elaboração de um portifólio digital.

O CEEEC é um excelente caminho para refletir sobre o ensino de história na escola regular, na medida em que trabalha com atendimento educacional especializado para alunos com NEEEs, e busca colocar o aluno

no centro do processo de apropriação de conhecimento e na articulação de suas potencialidades através de recursos para a aprendizagem. No próprio Projeto Político Pedagógico a instituição deixa claro este propósito inclusivo:

> Na perspectiva da educação inclusiva, o CEEEC tem um caráter exclusivamente de suporte e apoio à educação comum, através do atendimento à escola, ao professor da classe comum e ao aluno. Para o estudante com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, o atendimento educacional especializado, visa oferecer um ensino para o desenvolvimento de habilidades e competências através de estratégias e utilização de recursos diferenciados que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem. (CEEEC, 2018, p. 23)

Desta forma, o CEEEC não trabalha especificamente com os conteúdos ou como reforço das atividades do currículo comum, mas desenvolve estratégias voltadas para as demandas específicas dos alunos com deficiência, pensando o desempenho integral dos sujeitos com NEEEs enquanto cidadão autônomos na sociedade. Sendo o AEE (Atendimento Educacional Especializado) fundamental para alcançar tais objetivos, dentre as atribuições das professoras atuantes nesta área está: identificar, elaborar, e organizar os materiais pedagógicos e de acessibilidade, visando a quebra de barreiras para a plena participação dos alunos, levando em consideração suas necessidades específicas (SEESP/MEC, 2007). Tendo isso em vista, e partindo da ideia de “saberes experienciais” próprio do trabalho do professor desenvolvido por Tardif (2014), o trabalho das professoras de AEE será analisado nesse lugar, em que o saber-ser e o saber-fazer, está ligado ao trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio.

Resultados Esperados e Discussões

Um dos objetivos da pesquisa é produzir um portfólio digital, com o mapeamento dos materiais utilizados na educação inclusiva para trabalhar educação histórica focalizando na atuação de docentes no CEEEC.

> Por educação histórica estamos entendendo Educação Histórica enquanto “[...] área de investigação centrada nas questões relacionadas à cognição e metacognição histórica, tendo como fundamento principal a própria epistemologia da História” (CAINELLI e SCHMIT, 2011, p. 11) à partir do entendimento “que existe uma cognição própria da História fundamentada na racionalidade histórica” (GERMINARI, 2011, p. 56). (Correia, 2020, p.189)

Os materiais mapeados podem nos ajudar a compreender o lugar do conhecimento histórico na educação especial/inclusiva. A instituição tem como

filosofia de trabalho a “[...] ação pedagógica voltada para a formação integral do sujeito com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), transtornos específicos da aprendizagem e altas habilidades/superdotação [...]” (CEEEC, 2018, p. 11). A proposta do centro é através atendimento educacional especializado desenvolver as potencialidades dos alunos nos diferentes núcleos, sendo eles de: Deficiência Auditiva/Surdez; Deficiência Visual; Deficiência Intelectual; Deficiência Múltipla; Transtorno do Espectro Autista – TEA; Tecnologia Assistivas; Transtornos Específicos da Aprendizagem. Cada Núcleo tem salas específicas para o ensino dos alunos com diversos recursos para isso, muitos desenvolvidos pelas próprias professoras.

Ademais a instituição conta com vinte e duas professoras, das quais seis tiveram a primeira formação em História e atualmente estão atuando com o AEE. Dentre os projetos e matérias pensando para um processo de inclusão significativos para os alunos dos núcleos promovidos pelas professoras de AEE cabe mencionar a apostila didática “Aventura pelo Conhecimento” produzida pela professora Glaucinéia atuante no núcleo de tecnologias assistivas, no qual apresenta a história e a cultura de Caetité de forma lúdica para alunos do EJAI e alunos com deficiência intelectual. O projeto “Nossas Lembranças...” organizado pelas professoras do núcleo de deficiência visual que estimula a produção escrita das histórias de vida dos alunos do núcleo, a partir do filme Central do Brasil. O vídeo produzido pelos alunos do núcleo de libras, apresentado em libras e traduzido para o português sobre os patrimônios históricos de Caetité estimulado pelo O projeto de Produções Visuais Estudantis (Prove), são estes exemplos de inspiração para projetos no ensino regular.

Considerações Finais

É válido ter em vista esses trabalhos produzidos no CEEEC, enquanto norteadores para a atuação na sala de aula comum, mas é extremamente importante que se tenha conhecimento das especificidades presentes na sala em que o professor do ensino regular atua e quais adaptações são necessárias para acolher esses alunos com necessidades educativas especiais. A autora Flávia Caimi (2015) aponta, “Para ensinar História a João é preciso entender de ensinar, de História e de João.” (CAIMI, 2015, p. 111), ou seja, é preciso conhecer metodologias de ensino, o conteúdo e o aluno que você busca

ensinar para alcançar uma aprendizagem significativa de História. Ademais as autoras Menezes; Oliveira; Rodrigues (2019), destacam que o ensino precisa fugir da dicotomia aluno normal / aluno deficiente, o ensino e aprendizagem precisa se desvincular dessa imagem homogêneas dos alunos, e abarcar a diversidade presentes nas salas de aula. Está pesquisa traça caminhos neste âmbito, ela se encontra em desenvolvimento, sendo uma possibilidade de direcionamento para a didática da história inclusiva, que estimule a produção de recursos visuais, lúdicas, descritivas e sobre a realidade dos alunos com NEEEs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de História?** História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE CAETITÉ. **Projeto Político Pedagógico**: Centro Estadual De Educação Especial De Caetité Professora Ielita Neves Cotrim Silva. Caetité, 2018.

CORREIA, Luciana Oliveira. **Do exótico ao familiar e vice-versa: o que a História e Educação Histórica têm a aprender com o campo dos estudos surdos?** Vitória da Conquista: Mimeo, 2020.

DOS SANTOS, P. J. A. **Ensino de História para alunos surdos em classes inclusivas: práticas e propostas**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190874. Acesso em: 23 abr. 2024.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais – Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LUDKE, Menga. **O professor, seu saber, sua pesquisa**. Educação e Sociedade. Campinas, n. 74, p. 77-96, Abr/2001.

MENEZES, R. F. D.; OLIVEIRA, R. F.; RODRIGUES, B. S. F. **Ensino de história: uma proposta de aula na perspectiva da inclusão**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 8, n. 8, p. e02881132, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i8.1132. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1132. Acesso em: 23 abr. 2024.

SEESP - Secretaria de Educação Especial; Ministério da Educação. **Orientações Gerais e Marcos Legais**. Brasília, DF: SEESP, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.